

# CAVALARIA EM CRETA

Major R. L. HOWZE

Tradução do 1.º Ten. FERNANDO BELFORT BETHLEM

Para os estudiosos de operações militares a captura de Creta apresenta-se como a mais interessante campanha da segunda guerra mundial. Entretanto nenhuma novidade foi introduzida ali; os paraquedistas e a infantaria do ar já haviam obtido sucessos nas campanhas da França e dos Países Baixos, Holanda e Belgica. A aviação de combate, desempenhando o papel de artilharia de longo alcance e em apoio às tropas de terra, já se tinha mostrado eficiente desde a campanha da Polonia. Em Creta, porém, um destacamento transportado pelo ar e apoiado por uma poderosa frota aérea, conquistou uma ilha ocupada por forças numericamente superiores e suportadas por uma possante frota naval.

O objetivo principal deste artigo é o de salientar o que poderia ter acontecido se os ingleses possuissem, nesta ilha, cavalaria hipomóvel reforçada por artilharia à cavalo. Uma brigada de cavalaria reforçada teria influido de muito sobre a decisão final.

Creta é uma ilha de 260 Kms aproximadamente: seu eixo maior corre geralmente na direção este oeste. O centro da ilha é montanhoso e possui elevações cujas altitudes variam de 200ms a 235ms. A costa não favorece operações de desembarque em grande escala; a rede de estradas é muito pobre e as comunicações fazem-se, geralmente, por meio de trilhas nas montanhas.

Caná, Retimo, e Heraklion são as principais cidades, todas na costa norte, assim como a baía de Suda é o melhor ancoradouro, existente na ilha. Existiam aeródromos em Maleme e Heraklion e campos de pouso em Retimo e Kastelli; todos em pobres condições.

O domínio de Creta apresentava várias vantagens. Para os britânicos ela se apresentava como a única base aérea, após a queda da Grécia, de onde os mesmos podiam bombardear os campos petrolíferos da Rumania.

O eixo desejava a ilha afim de prover a segurança da navegação nos mares Adriático e Egeu, para restringir os movimentos da frota britânica no Mediterrâneo Oriental assim como para apossar-se de uma base aérea que lhes permitiria agir contra a zona Cairo-Alexandria-Deserto Ocidental. Sua posição em relação à Turquia e ao Oriente próximo era também importante.

Em Novembro de 1940, a guarnição britânica de Creta consistia em uma brigada de infantaria; com a queda da Grécia, esta brigada foi reforçada com elementos evacuados da terra helênica atingindo, então ao efetivo de 37.500 homens. A maioria das tropas gregas, porém chegou à ilha completamente desprovida de equipamento. Existiam na ilha 16 aviões, 16 carros leves e 10 tanques de infantaria (velocidade de 12 Kms por hora); havia algum material anti-aéreo e alguma artilharia, mas em número irrisório.

Os naturais objetivos de um invasor seriam os campos de pouso de Kastelli, Maleme, Retimo, Heraklion e a base naval na baía de Suda. As disposições aliadas eram mais ou menos as seguintes: 7800 homens na área Maleme-Kastelli; 4.400 homens na área Suda-Canea; 760 entre a baía de Suda e Retimo; 6.000 na vizinhança de Retimo e 6.000 em Heraklion. **Não havia reservas moveis.** Poucos tanques foram distribuídos entre as guarnições; contudo, eles não apareceram durante a luta.

Os alemães, como de usual, fizeram um completo e detalhado preparativo para a operação. As forças que tomaram parte na invasão eram formadas pelo oitavo corpo aéreo, com base na Grécia, e por três divisões de efetivo reduzido. O oitavo corpo aéreo possuia 360 bombardeiros pesados e de mergulho, 465 caças e 650 aviões de transporte. As forças de terra constavam de uma divisão de paraquedistas (4900 homens), uma divisão de infantaria do ar (5600) e dois regi-

mentos da divisão de montanha (5.000 homens). Além disso, possuíam eles unidades motociclistas e anti-aéreas; o armamento consistia em canhões contra-carro, de 37 mm., morteiros de 81 mm e canhões de 75 mm.

Em síntese, o ataque germanico consistiu em 3 operações ofensivas, com tropas paraquedistas, sobre os campos de pouso de Maleme, Retimo e Heraklion; estes ataques deveriam ser seguidos, logo que obtivssem êxito, pela aterrissagem da infantaria do ar e da artilharia leve.

### HISTÓRICO DO ATAQUE

A preparação alemã foi conduzida em três fases. A primeira, de 1 a 10 de maio, resumiu-se em reconhecimentos fotográficos e bombardeios de mergulho. O plano grmânico foi baseado nos resultados desse reconhecimento.

De 11 a 15 de maio, os bombardeios e os ataques à metralhadoras foram aumentando em frequência e em intensidade. Comunicações, concentrações e posições anti-aérea foram atacadas repetidamente; a 15 de maio, a RAF retirou-se para o Egito.

Na terceira fase, os ataques foram dirigidos, principalmente contra os abastecimentos vindos pelo mar; os ataques aos campos de pouso foram intensificados e abateram a moral inglesa.

O verdadeiro ataque começou, porém, a 20 de Maio, começando com um ataque aéreo de intensidade incomparável. Até 8 horas da manhã, cerca de 2.000 paraquedistas foram lançados na zona Canea-Maleme; estes paraquedistas foram atirados em ondas de 600 homens cada uma, dos quais apenas 200 conduziam armamento. No aeródromo de Maleme a guarnição zeelandesa foi bombardeada e metralhada durante 90 minutos e, antes de ter desaparecido a nuvem de poeira e fumaça, cerca de 50 planadores aterraram no leito de um arroio seco. Os tripulantes alemães, imediatamente, tomaram contacto como os ingleses cobrindo, dessa maneira, a aterrissagem dos paraquedistas. Os defensores desta zona foram

logo dominados e alguns paraquedistas interromperam as comunicações da estrada Maleme-Canea.

Ao anotecer, logo após a captura de Maleme, os transportes começaram a aterrissar neste campo, apesar das perdas sofridas, pela ação da artilharia britânica.

A 21 de maio, os germanos começaram a calar as baterias inglesas, o destacamento de paraquedistas entre Maleme e Canea, e na parte central da ilha, continuaram a interromper as comunicações. Destacamentos de motociclistas foram lançados nas direções ao sul e a oeste de Maleme.

A 22 de Maio, motociclistas capturaram Palaikhora na costa sudoeste, e o campo de pouso de Kastelli. Movimentos preliminares para um ataque na direção geral este de Maleme foram continuados. As posições inglesas em torno de Galatas, posição chave para a defesa de Canea, foram rompidas. No dia seguinte a este rompimento, a brecha foi bastante alargada e as tropas de montanha alemãs continuaram um movimento de flanco para o sul, através os caminhos montanhosos de Galatas para o sul da baía de Suda. Este movimento foi completado a 27 de maio, forçando a queda de Canea, e a retirada inglesa para a costa sul de Creta. O contacto com grupos isolados de paraquedistas na parte central da ilha, era estabelecido por unidades de motociclistas nazistas, apoiadas por infantaria transportada em veículos capturados. Uma forte luta entre unidades de retaguarda britânicas e tropas alemãs tinha lugar em Sfakia, no momento o principal ponto de embarque britânico. Afinal a 30 de maio os ingleses escaparam para o Egito.

### O QUE PODERIA TER ACONTECIDO

Sabemos que o melhor processo para combater forças transportadas pelo ar é negar-lhes um lugar para aterrissar. A conquista de campos de pouso é, inicialmente, empreendida por paraquedistas e passageiros de planadores. O melhor método de derrotá-los consistirá em atacá-los, ou ainda no ar, ou imediatamente após a aterrissagem, impedindo-os, as-

quislada por um regimento de paraquedistas e poucas tropas em planadores, ambos sofrendo grandes perdas na operação. Dessa maneira, eles não teriam resistido a um ataque desencadeado de duas direções.

Em correlação com o movimento desta reserva, o outro regimento (menos uma ala), reforçado por uma bateria de artilharia, deveria mover-se para a área primitivamente ocupada pelo grosso da brigada, e, dessa maneira, uma nova reserva seria constituída na zona do ataque principal, num espaço aproximado de seis horas. Logo após ter sido solucionada a situação em Maleme seria prestada atenção aos grupos isolados existentes em Retimo e Heraklion. Ali as guarnições controlavam a situação; assim, poderia ser estabelecida uma ação coordenada tendente a derrotar os paraquedistas, já um tanto enfraquecidos pelas perdas.

Após cada contra-ataque, a cavalaria deveria ser reorganizada e passaria novamente a constituir uma reserva móvel; somente em circunstâncias excepcionais poderia ela reforçar as guarnições.

Naturalmente se os ingleses tivessem mais infantaria e transporte motorizado, suficiente para mover uma reserva, talvez os alemães tivessem sido repelidos. O movimento com veículos teria de ser, porém, forçosamente, subordinado às estradas e, assim, sujeito aos ataques por parte dos bombardeiros de mergulho.

Para terminar, diremos que Creta estava guarnecidada por tropas britânicas desde Novembro de 1940 e acreditamos que nestes sete meses forças de cavalaria podiam e deviam ter sido mandadas para lá.



# EFEITOS DAS BOMBAS EXPLOSIVAS

Uma bomba explosiva tem simultaneamente os efeitos seguintes:

- I — Penetração.
- II — Explosão.
- III — Sopro.

Aos efeitos principais adicionam-se: os estilhaços da bomba e de algum metal atingido, e os destroços dos objetos alcançados. Devemos considerar tambem o efeito tóxico dos gases, algumas vezes de efeitos incendiários.

## I — PENETRAÇÃO

A profundidade de penetração de uma bomba explosiva é expressa pela fórmula:

$$h = \frac{W M V^2}{2 \times S} \quad (1)$$

W — Resistência linear do objetivo.

M — Massa do projétil.

V — Velocidade de queda, variando de 250 a 500 m/s.

S — Secção do projétil.

Experiências alemãs, apoiadas por informações americanas e francesas dão para W os seguintes valores:

Terra comum . . . . .	W = 1/150
Concreto simples . . . . .	W = 1/750 a 1/2000
Concreto armado . . . . .	W = 1/1500 a 1/2250
Aço . . . . .	W = 1/50000

## I — EXPLOSÃO

Sob o efeito da expansão do gas, a bomba explosiva arrebenta, cavando uma cratera. E' um efeito impossível de se

avaliar com precisão, pois que todos os aparelhos de medida direta seriam destruídos. Calcula-se porém o raio da cratera, em função da carga **c** do projétil, da resistência característica do material **b** e de um coeficiente **g** de valor variável e acrescente com a profundidade de penetração.

A existência deste coeficiente explica a importância das bombas providas de espoletas de retardo.

Eis a fórmula que dá o valor do raio da cratera:

$$r = \sqrt[3]{\frac{C}{b \times g}} \quad (2)$$

Por ela podemos concluir: quanto maiores forem os coeficientes **b** e **g**, menor será o raio do efeito superficial, ao que corresponderá um arrebentamento em grande profundidade, com resultado de destruição potente.

Considerando-se entretanto, somente o caso em que podemos contar com pequenos retardos de explosão, essa expressão (2) toma a forma

$$r = \frac{1}{5} \sqrt[3]{C} \quad (3),$$

obtendo-se com a sua aplicação resultados bastante precisos.

E assim teremos para

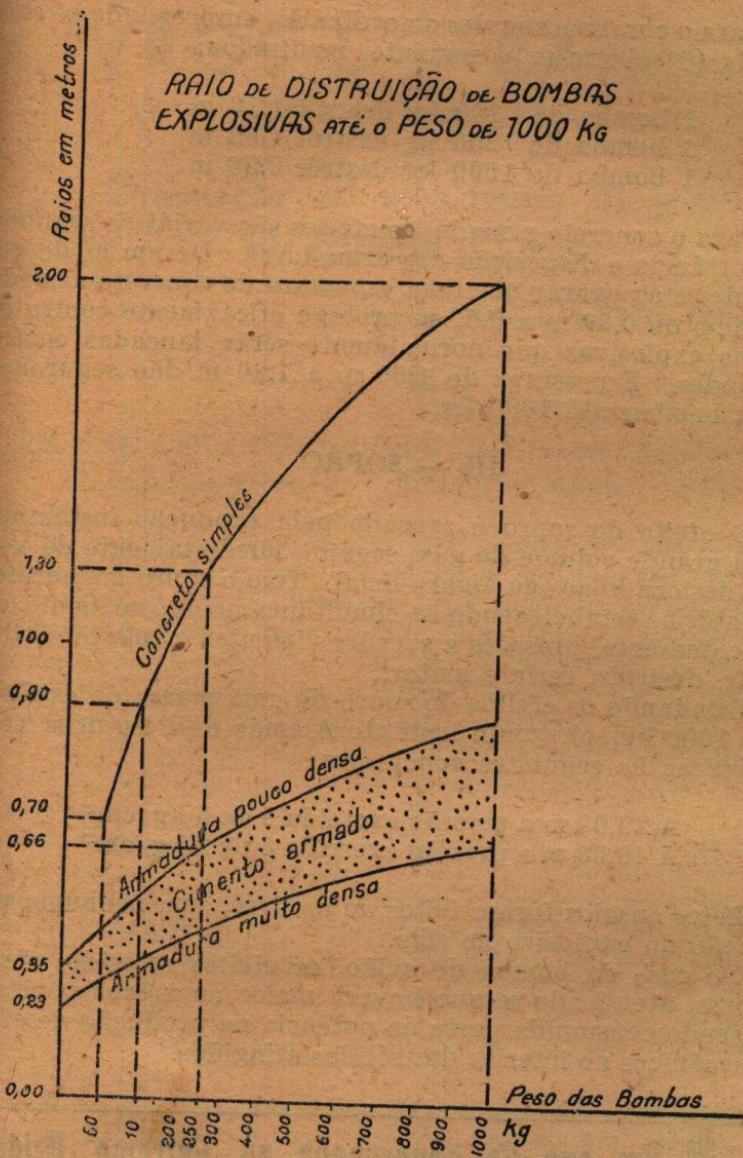
- 1 bomba de 50 kg um raio de destruição de 0,70 m
- 1 bomba de 100 kg um raio de destruição de 0,90 m
- 1 bomba de 250 kg um raio de destruição de 1,30 m
- 1 bomba de 1000 kg um raio de destruição de 2,00 m

A profundidade eficaz de proteção é expressa pela fórmula

$$H = \frac{h}{2} r \quad (4)$$

Substituindo na formula (4) **h** e **r** pelos seus valores (1) e (3), respectivamente, teremos:

$$H = \frac{W M V^2}{4 S} + \frac{1}{5} \sqrt[3]{C} \quad (5)$$



*Para o concreto armado os efeitos  
são reduzidos a  $\frac{1}{3}$  a  $\frac{1}{2}$*

Para o concreto simples ou ordinário, empregando-se essa fórmula (5) obtem-se os seguintes resultados:

1 bomba de 100 kg destrói 1,16 m  
 1 bomba de 250 kg destrói 1,68 m  
 1 bomba de 1000 kg destrói 2,53 m

Para o concreto armado, os efeitos são variáveis segundo a importância e disposição das armaduras. De um modo geral pode-se assegurar que uma espessura de concreto armado da ordem de 0,30 m a 0,50 m protege eficazmente contra as bombas explosivas que normalmente serão lançadas contra as cidades. Espessuras de 1,00 m a 1,20 m dão segurança contra bombas até 1000 kg.

### III — SOPRO

O efeito do sopro é causado pela produção instantânea de um grande volume de gás, seguido imediatamente da vólio de ar deslocado ao seu lugar inicial. Tem o sopro um caráter ondulatório, estabelecendo-se simultaneamente, no ponto de arrebatamento, pressões e sucções violentas, capazes de danificar, destruir, ferir e matar.

Estudando os efeitos do sopro de uma massa de explosivo de 1000 kg., chegou o Instituto Alemão de Pesquisas Técnicas às seguintes conclusões:

A 20,00 m a pressão exercida é de  $5 \text{ kg/cm}^2$   
 A 40,00 m a pressão exercida é de  $2 \text{ kg/cm}^2$

Estes ensaios foram feitos ao ar livre, sem nenhuma penetração do explosivo no solo.

No caso da bomba de avião, os efeitos referidos serão menores, atendendo-se que haverá maior ou menor penetração, sendo consumida parte da potência na produção de efeitos mecânicos no interior dos sólidos atingidos.



Um ano de observação no Extremo Oriente

Ten. Cel. LIMA FIGUEIRÉDO



Sem o porte - 13\$500